

Boletim Epidemiológico COVID-19 nº 03/2022

Porto Alegre, 19 de janeiro de 2022.

Horário de Publicação: 17h45

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS/POA) mantém publicação semanal do Boletim Epidemiológico pela SMS/POA, além de estimular o acompanhamento dos principais dados a partir de ferramentas oficiais disponíveis pelo Ministério da Saúde, pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e pela Prefeitura de Porto Alegre. O Boletim, com periodicidade semanal, traz um detalhamento analítico da pandemia na cidade, apresentando dados adicionais, como mapa de casos da doença nos bairros da cidade e informações sobre surtos ativos e encerrados de Covid-19 em Porto Alegre. Os dados gerais sobre a pandemia podem ser acompanhados diariamente pelos seguintes endereços:

Dados MS - <https://localizasus.saude.gov.br/>; Painel Coronavírus RS - <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>; Infográfico Covid Prefeitura de Porto Alegre - <https://infografico-covid.procempa.com.br/>; Situação nas UTIs RS - [Covid-19 Dashboard](#); Vacinômetro - <https://prefeitura.poa.br/sms/coronavirus/vacinometro-painel>.

Índice

1) Dados sobre a epidemia	2
2) Evolução do número de pacientes em UTIs e da demanda por Leitos em Porto Alegre	12
3) Acompanhamento de surtos	18
4) Campanha de vacinação contra a COVID-19	22

1) Dados sobre a epidemia

Até a presente data, foram confirmados 206.602 casos de COVID-19 entre residentes de Porto Alegre. O Gráfico 1 apresenta a evolução diária dos casos.

Devido à instabilidade no acesso aos sistemas de informação nacionais, desde 09/12/2021, o sistema e-SUS Notifica ficou temporariamente indisponível para os serviços de saúde, impossibilitando a notificação de casos novos. Além disso, a base de dados do e-SUS Notifica permaneceu sem atualização de 11/12 até 11/01/22, gerando um represamento que começou a ser visualizado a partir da SE 52. A elevação dos dados apresentados nas últimas SE, em especial a SE 1 e 2 de 2022 mostram o expressivo aumento de casos positivos, acompanhando a alta demanda por atendimentos e testagens na rede de saúde. Lembramos, ainda, que os dados são revisados constantemente e casos oriundos de residentes de outros municípios são encaminhados para a Secretaria Estadual de Saúde, podendo haver, por este mesmo motivo, recebimento de casos notificados fora de Porto Alegre, referentes a moradores da capital, em atraso. Em síntese, a SE 52 apresentou número de casos positivos três vezes maior que o número de casos positivos registrados na SE 51 e a SE 2/2022 já chega a atingir um pico de casos próximo aos observados na SE 10/2021, condizente com o mês de março do ano passado.

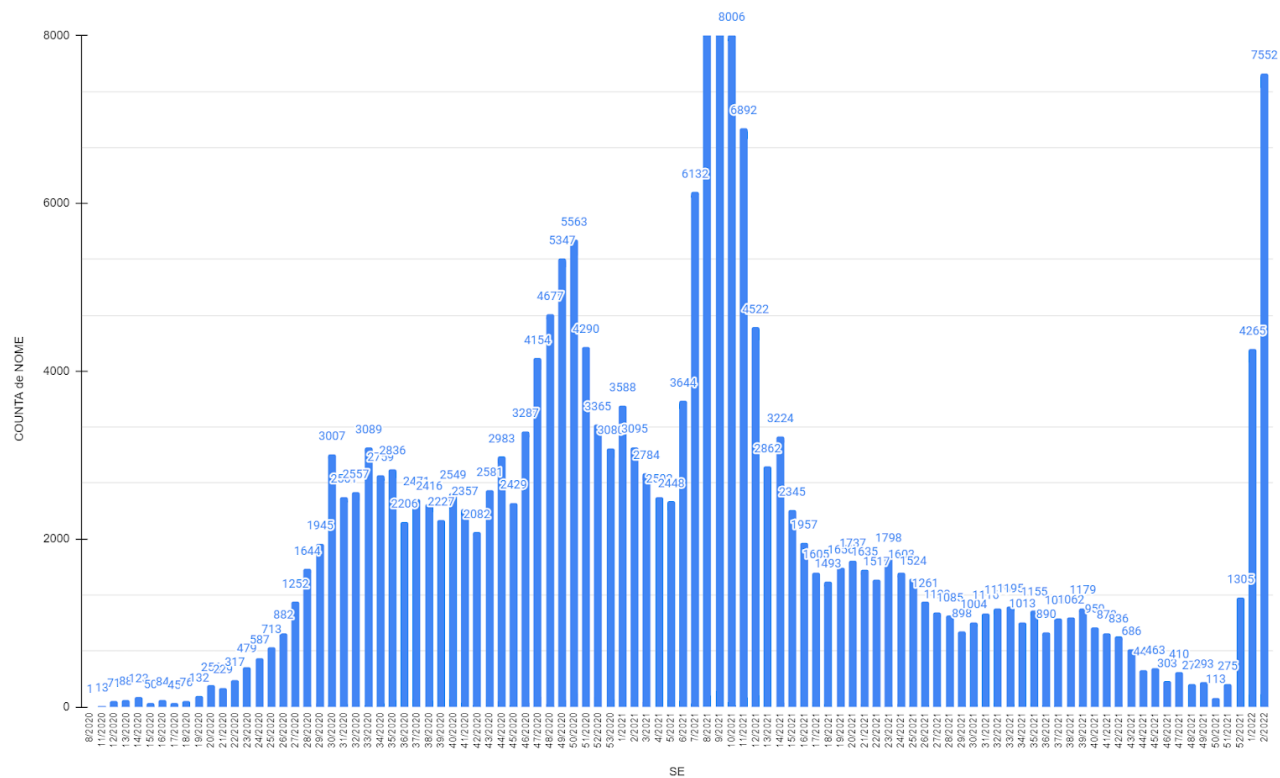
Em 2021, o pico de casos positivos, em março, coincidiu com a declaração de transmissão comunitária da variante Gama na cidade, em um período de baixa cobertura vacinal da população. Já em agosto, quando declarada a transmissão comunitária da variante Delta em Porto Alegre, não se observou o mesmo impacto no aumento de casos de Covid-19. A queda no número de casos confirmados desde então tem sido reflexo da adesão populacional às vacinas contra a Covid-19.

Contudo, na SE 49/2021 foi identificado o primeiro caso importado da nova variante de preocupação (VOC) Ômicron na cidade e, com outros casos identificados com essa variante, a transmissão comunitária foi declarada em 23 de dezembro de 2021. O impacto desta VOC e a declaração de transmissão comunitária na SE 51 coincide com a reversão na tendência de queda e o subsequente aumento exponencial do número de casos observados a partir da SE 52.

A diferença dos dados apresentados em relação ao publicado pela SES reflete o atraso no processamento de novos casos pelo sistema do Ministério da Saúde, portanto, recomendamos para fins de informação diária de casos, o uso do painel Coronavírus da SES/RS (<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>). Visando minimizar esta instabilidade de dados entre os entes federados, e considerando a diminuição de entrada de novos casos/dia neste momento da pandemia, o município encerrou o uso do GERCON para fins de notificação em 05/01/2022, sendo mantida a solicitação de RT-PCR para os casos previstos no protocolo clínico-epidemiológico. A partir da presente data, os serviços de saúde da Capital adotam integralmente os sistemas de notificação ministeriais.

O total de casos positivos para CoVID-19 referem-se somente àqueles com diagnóstico laboratorial, testagem rápida ou clínico-epidemiológico. A situação de todos os casos notificados, de acordo com o resultado da investigação epidemiológica, está apresentada no gráfico 1. Os casos de síndrome gripal têm registros computados nos sistemas utilizados para atendimento (gráficos 2 a 6).

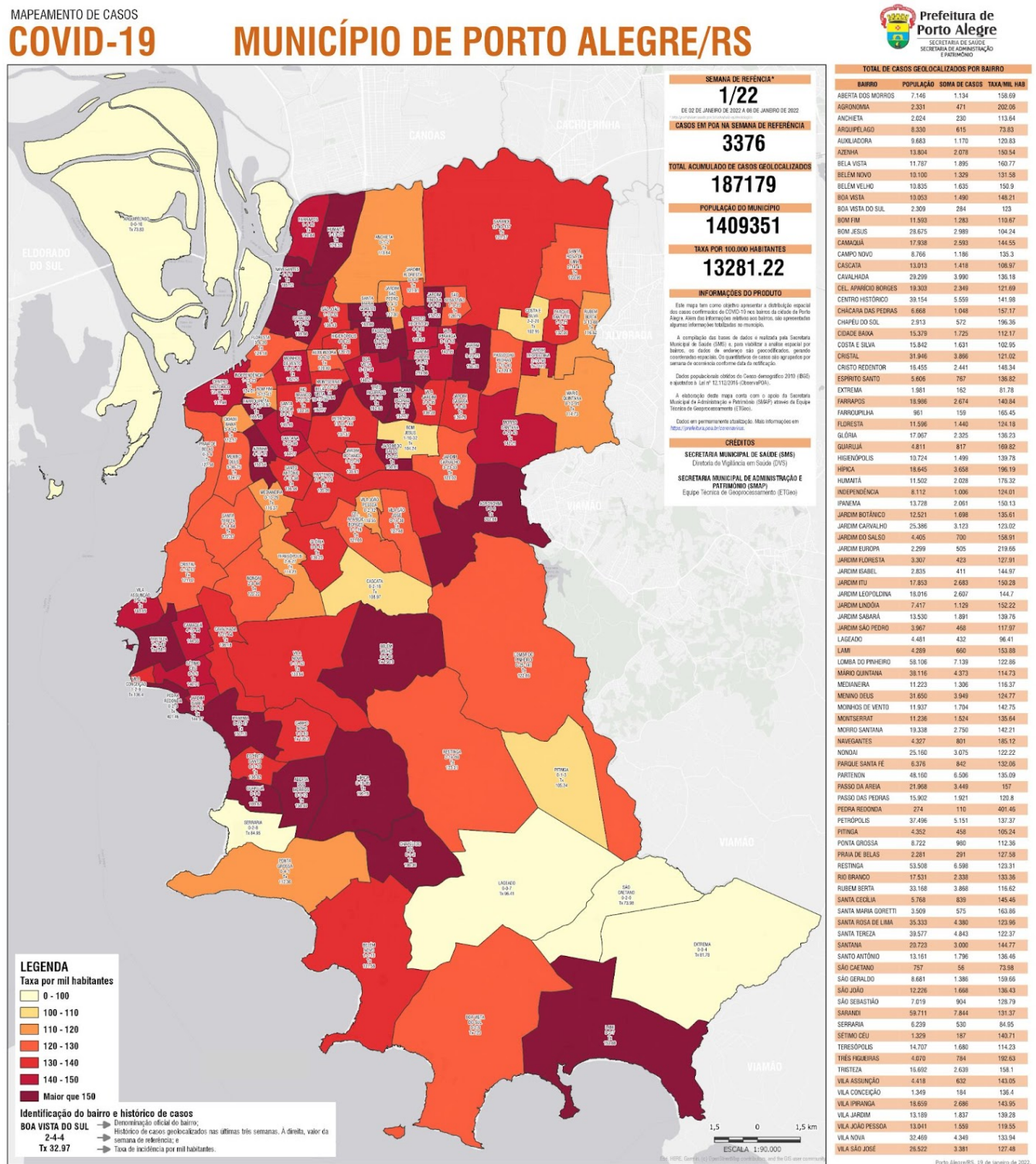
Gráfico 1 - Distribuição do número de casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica e ano de notificação, entre residentes de Porto Alegre/RS.



FONTE: Banco de dados SMS/DVS/EVDT. *Dados atualizados em 19/01/2022, 17:00, sujeitos à revisão.
Para visualizar o gráfico 1 em alta definição, clique no [link](#).

O mapa 1 mostra a distribuição geográfica dos casos na cidade, até a semana epidemiológica 01/22. Os dados do mapa se referem ao endereço de moradia do paciente dos casos em que foi possível a geolocalização, não da totalidade, uma vez que muitas notificações estão com endereços incompletos não sendo possível sua localização espacial. Dados sujeitos a alteração.

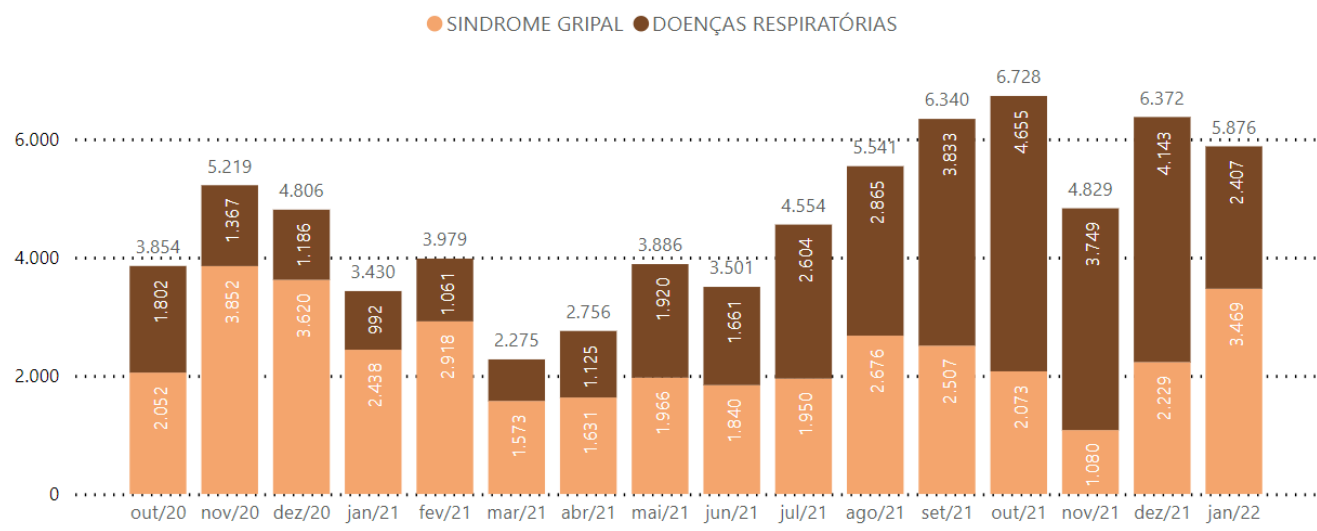
Mapa 1 - Casos de Covid-19 nos bairros de Porto Alegre - acumulado até a SE 01/2022.



Fonte: [Mapa da semana epidemiológica 01](#) - Observatório da Vigilância (clique aqui para ver o mapa em melhor definição).

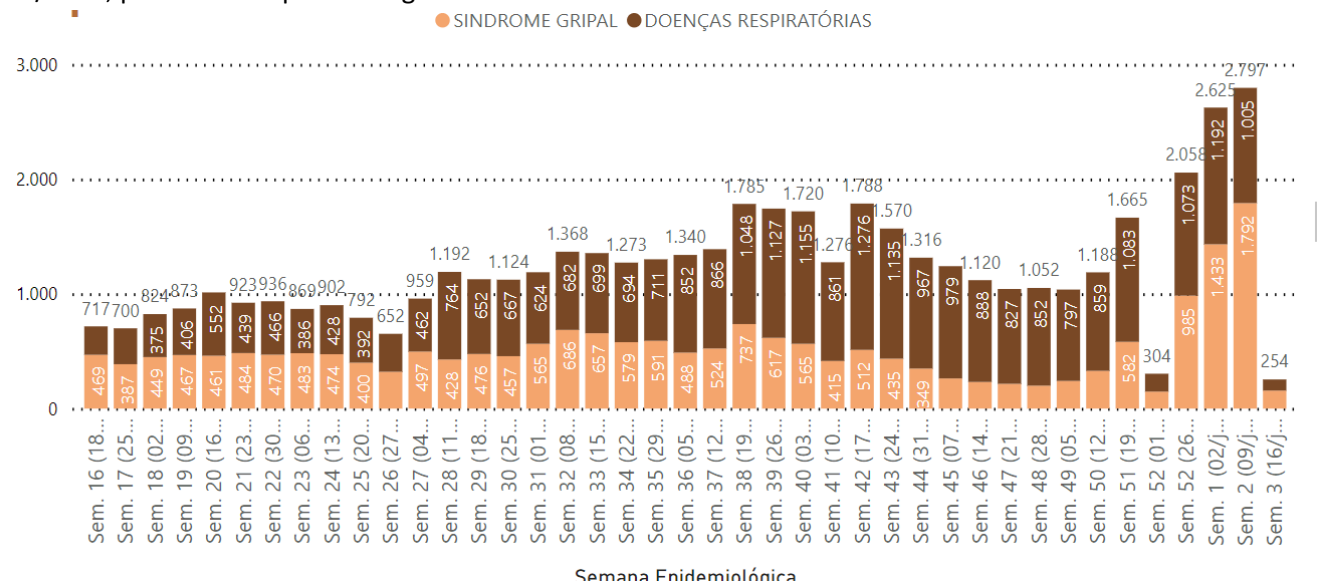
Acesse mapas (por Semana Epidemiológica) anteriores aqui: [CGVS - Coord. Geral de Vigilância em Saúde](#)

Gráfico 2 - Número de pacientes atendidos em Prontos-Atendimentos por síndrome gripal e outras condições respiratórias, por mês (2020-2022)



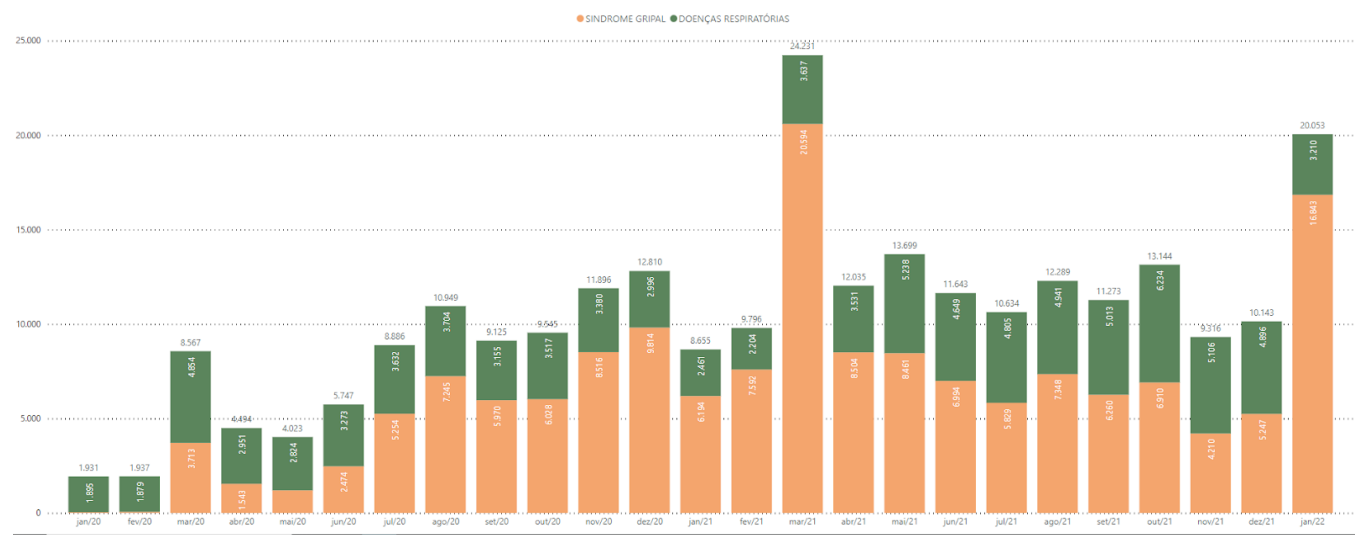
*Pronto-Atendimentos Bom Jesus, Lomba do Pinheiro e Centro dos Comercários. Fonte SIHO. Extração: 19/01/2022

Gráfico 3 - Número de pacientes atendidos nos Prontos-Atendimentos por todas condições respiratórias, em 2021/2022, por semana epidemiológica



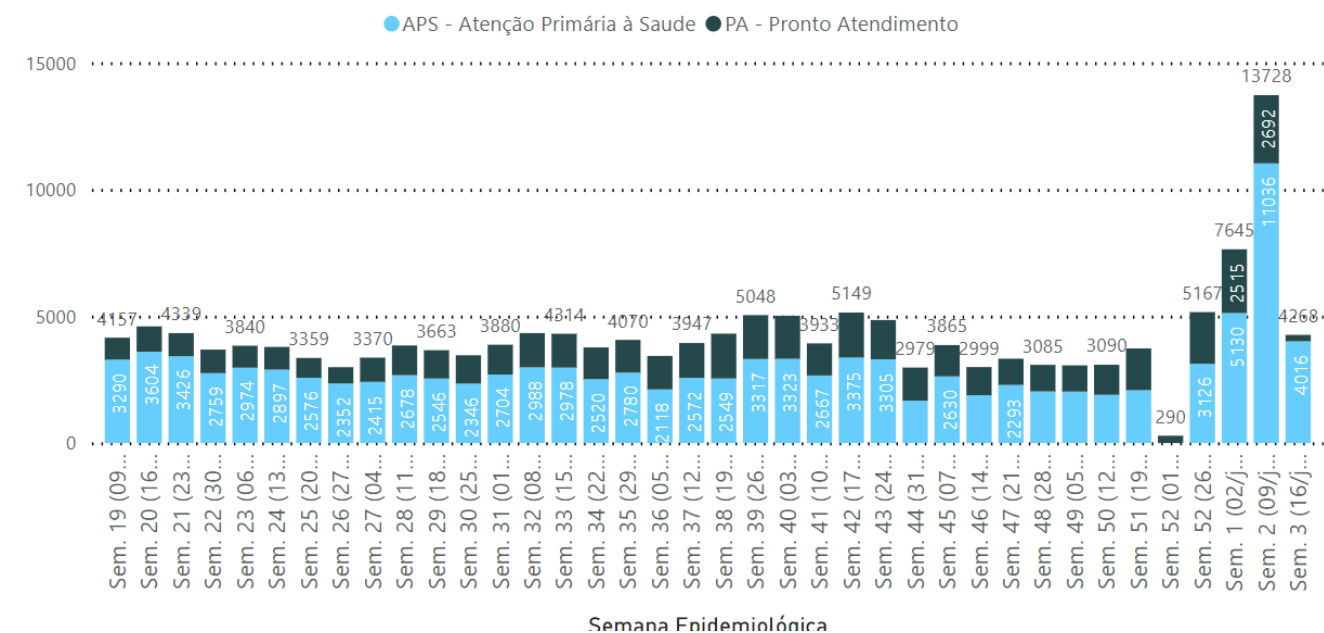
*Pronto-Atendimentos Bom Jesus, Lomba do Pinheiro e Centro dos Comercários. Fonte SIHO. Extração: 19/01/2022

Gráfico 4 - Número de pacientes atendidos nas unidades de atenção primária por síndromes gripais e outras condições respiratórias, 2020/2022, por mês.



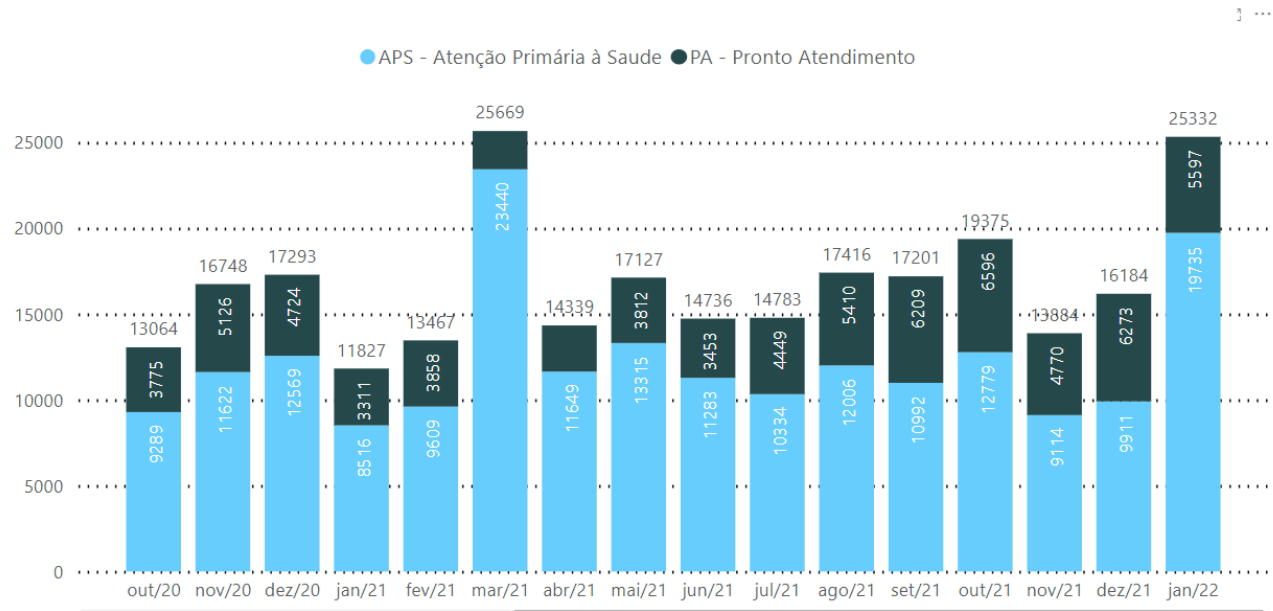
Fonte(*): e-SUS APS / SMS / PMPA - Prontuário Eletrônico e-SUS APS / Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre
Extração: 19/01/2022

Gráfico 5 - Número de pacientes atendidos semanalmente para síndromes gripais e outras condições respiratórias em 2021/2022, por semana epidemiológica



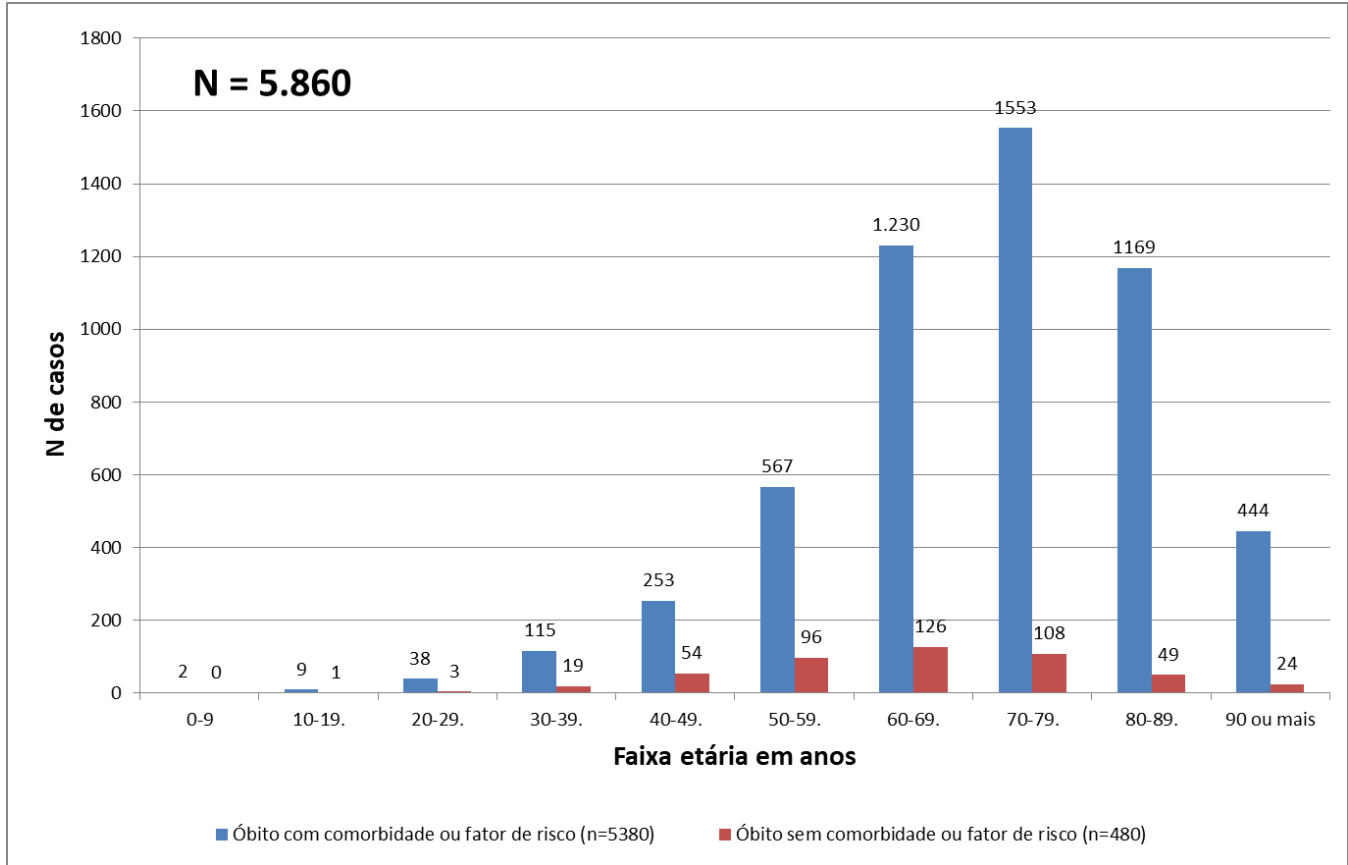
Fonte: e-SUS APS / SMS / PMPA - Prontuário Eletrônico e-SUS PS / Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre /
Extração: 19/01/2022

Gráfico 6 - Número de Pacientes Atendidos por Síndrome Gripal e Outras Condições Respiratórias nas Unidades de Atenção Primária e Pronto Atendimento, em 2021/2022, por mês.



Fonte E-SUS APS e SIHO. ()Erro na geração dos dados e-SUS APS - Incidente em tratamento por MS impede atualização dos dados. Extração: 19/01/2022

Gráfico 7 - Distribuição dos óbitos com exame positivo para Covid 19 por faixa etária e presença ou não de comorbidades e fatores de risco, Porto Alegre, 2020-2022

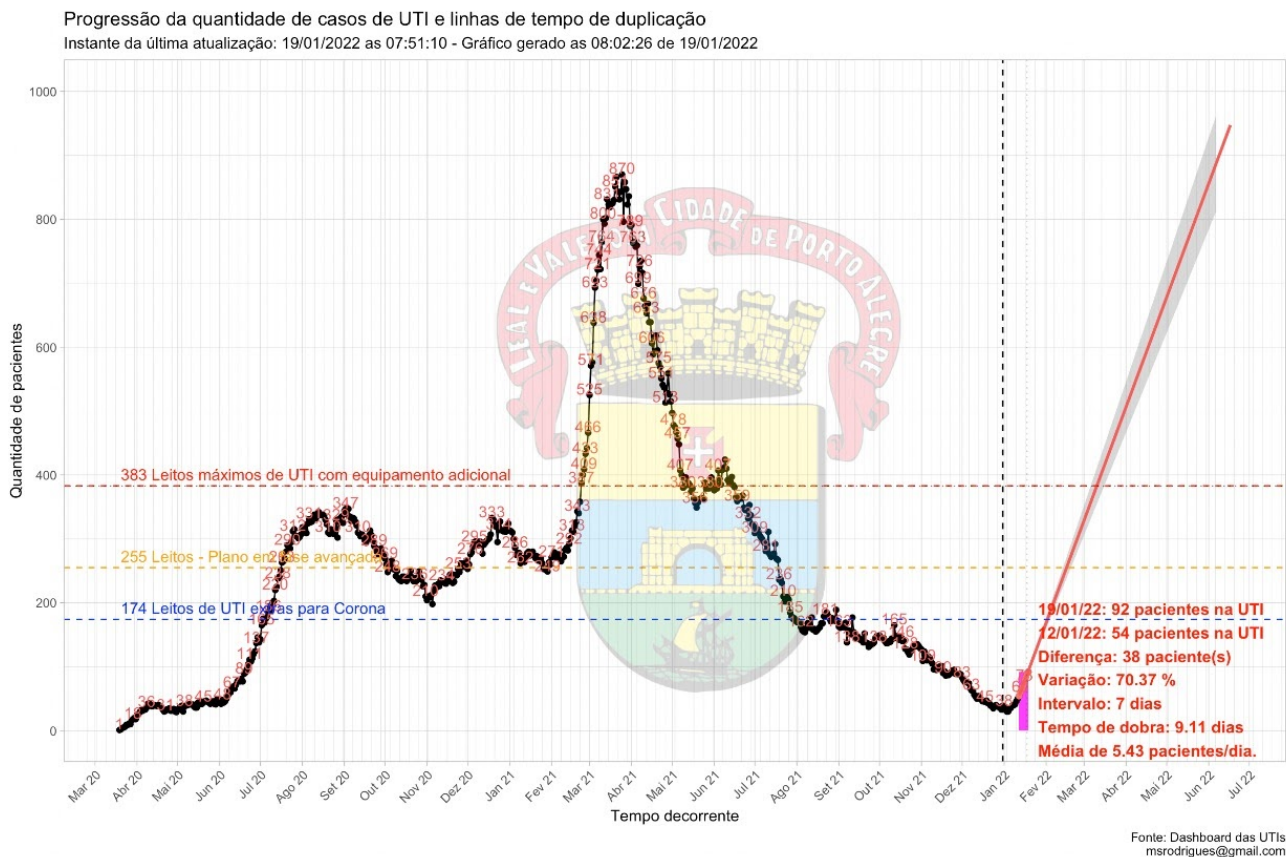


Fonte: SIVEP-GRIPE e e-SUS Notifica - PORTO ALEGRE. Dados do período de 29/12/2019 a 19/01/2022 atualizados em 19/01/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

Até o dia 19/01/2022, Porto Alegre contabilizou 5.860 óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19. Desse total, 5.380 (91,8%) possuíam alguma comorbidade ou outro fator de risco. As comorbidades mais frequentes foram cardiopatias (2.938) e diabetes mellitus (2.022). Foram considerados como fatores de risco prévios, além de comorbidades: gravidez, ser residente de Instituição de Longa Permanência, tabagismo ou ex-tabagismo e imunossupressão por outra causa que não a morbidade. A faixa etária mais acometida pelo desfecho óbito permanece a de 70 a 79 anos.

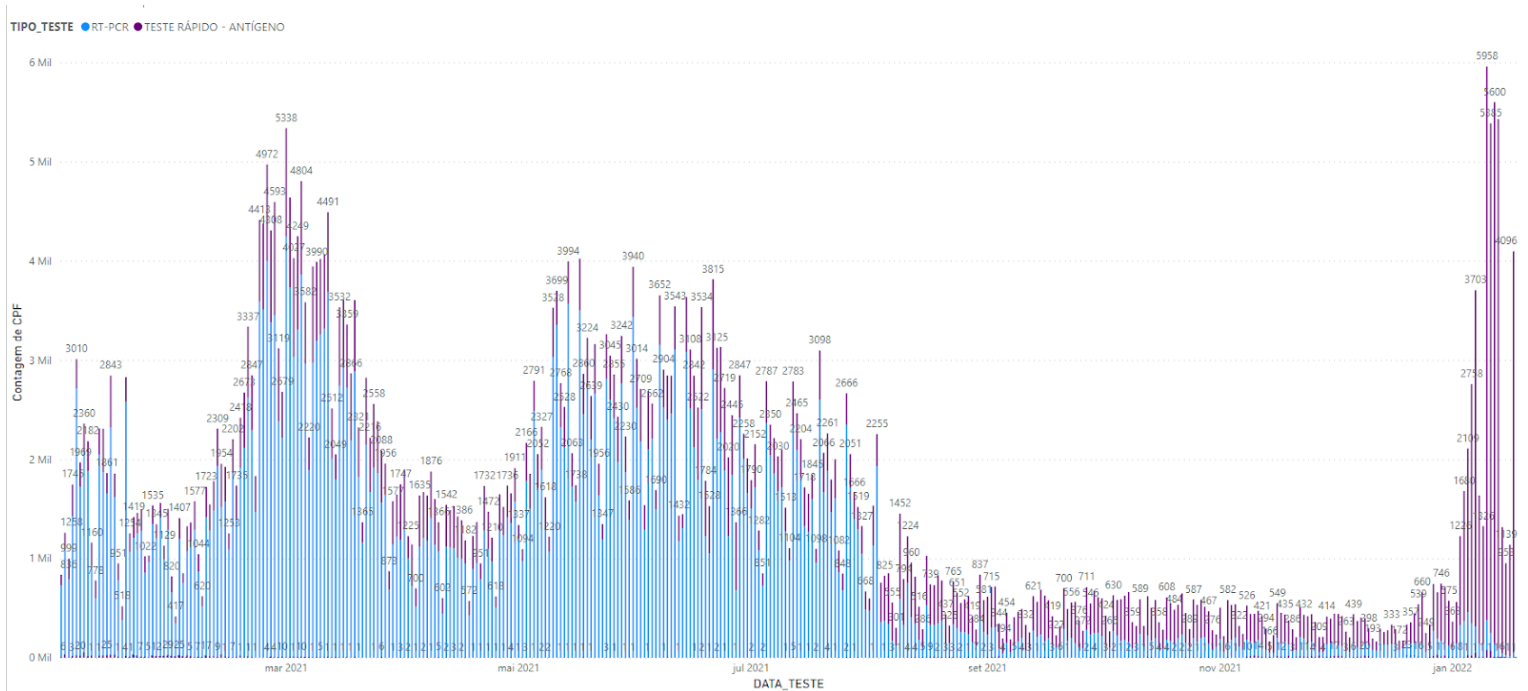
Ocorreram dois óbitos de gestantes: um, em 19/04/2021, a gestante tinha 37 anos, sofria de Hipertensão arterial sistêmica e estava no 2º trimestre de gestação. O outro, em 11/06/2021, a gestante possuía 42 anos e estava no 3º trimestre de gestação.

Gráfico 8 - Total de Pacientes Internados em UTI (todos os tipos) por CoVID-19 por dia, em Porto Alegre, de 2020 a 2022.



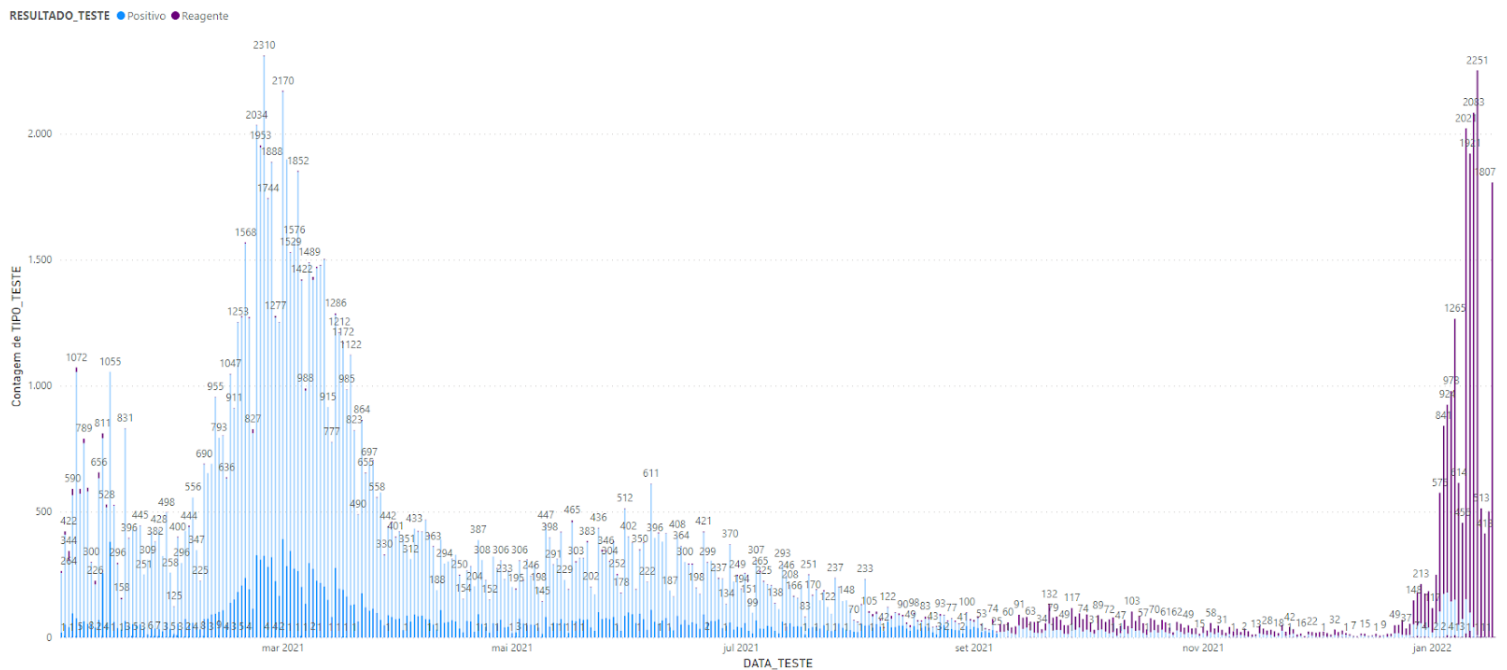
Fonte: <https://msrodrigues.shinyapps.io/Corona/>

Gráfico 9 – Testes RT-PCR e TR antígeno notificados no e-SUS Notifica para residentes de Porto Alegre



O gráfico 9 apresenta a quantidade de testes RT-PCR e testes rápidos de antígeno realizados em residentes de Porto Alegre e notificados no sistema e-SUS Notifica até o dia 17/01/2022.

Gráfico 10 – Quantidades de resultados confirmados para COVID-19 por tipo de exame (RT-PCR e TR antígeno) para residentes em Porto Alegre



O gráfico 10 apresenta a quantidade de resultados confirmados (Positivos e Reagentes) de RT-PCR e testes rápidos de antígeno inseridos no sistema e-SUS Notifica.

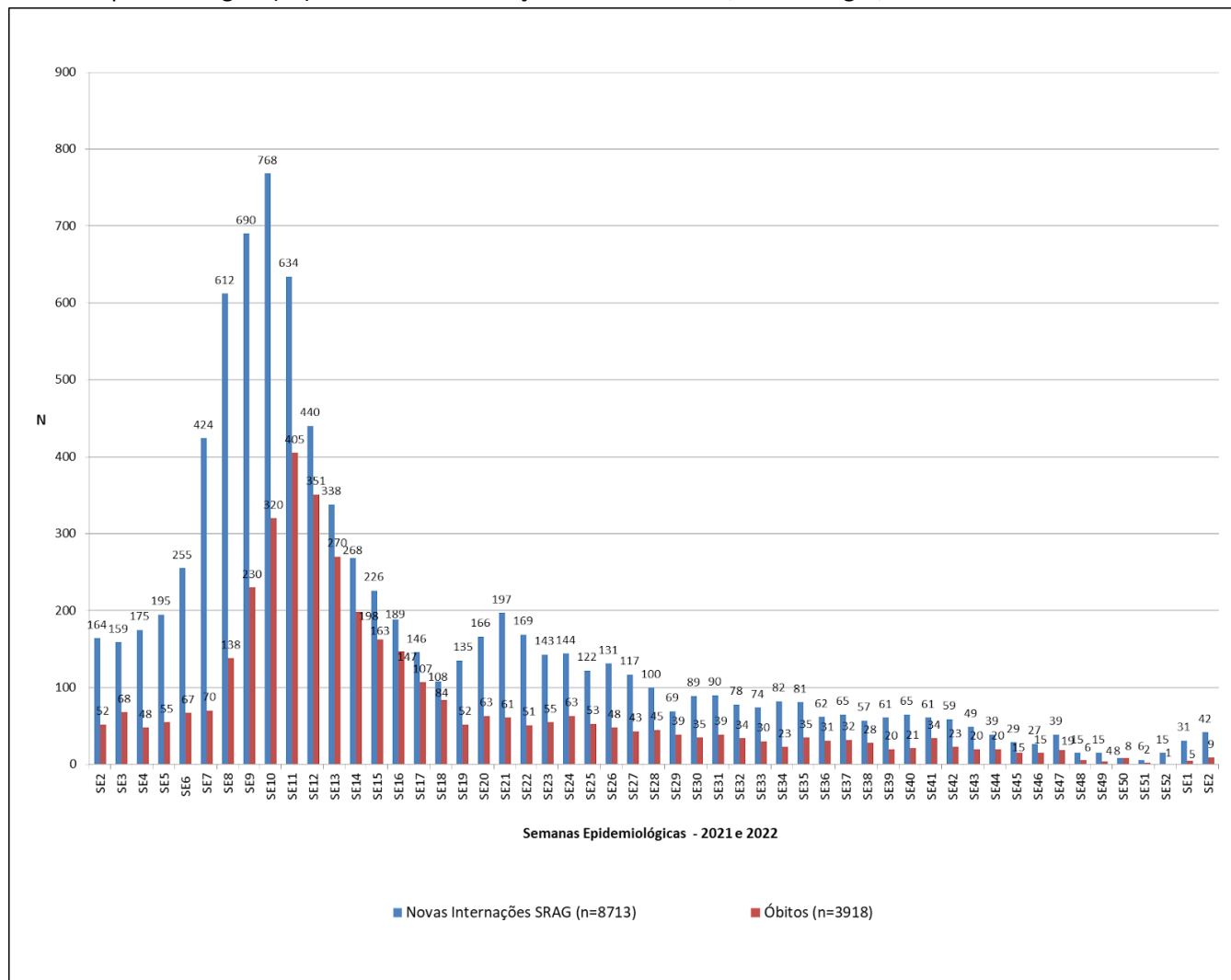
Em ambos os gráficos percebemos o efeito da alteração da estratégia de testagem que faz do teste de antígeno o principal exame realizado na Atenção Primária.

Dos testes realizados diretamente na rede SUS de Porto Alegre, foram contabilizados no período de 05/01/2022 até o dia 18/01/2022 **40.289 testes rápidos de antígeno** realizados nas 132 unidades de saúde de Porto Alegre, com **14.342** resultados positivos para COVID-19.

2) Evolução do número de pacientes em UTIs da demanda por Leitos em Porto Alegre

O gráfico 11 demonstra a evolução de novas internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e óbitos entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 52 de 2021 (03/01/2021 a 01/01/2022).

Gráfico 11 - Distribuição de novas internações por SRAG e óbitos com exame positivo para COVID-19, segundo Semana Epidemiológica (SE) de data da internação e data do óbito, Porto Alegre, SE 1 de 2021 a SE 2 de 2022



FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 03/01/2021 a 19/01/2022, atualizados em 19/01/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

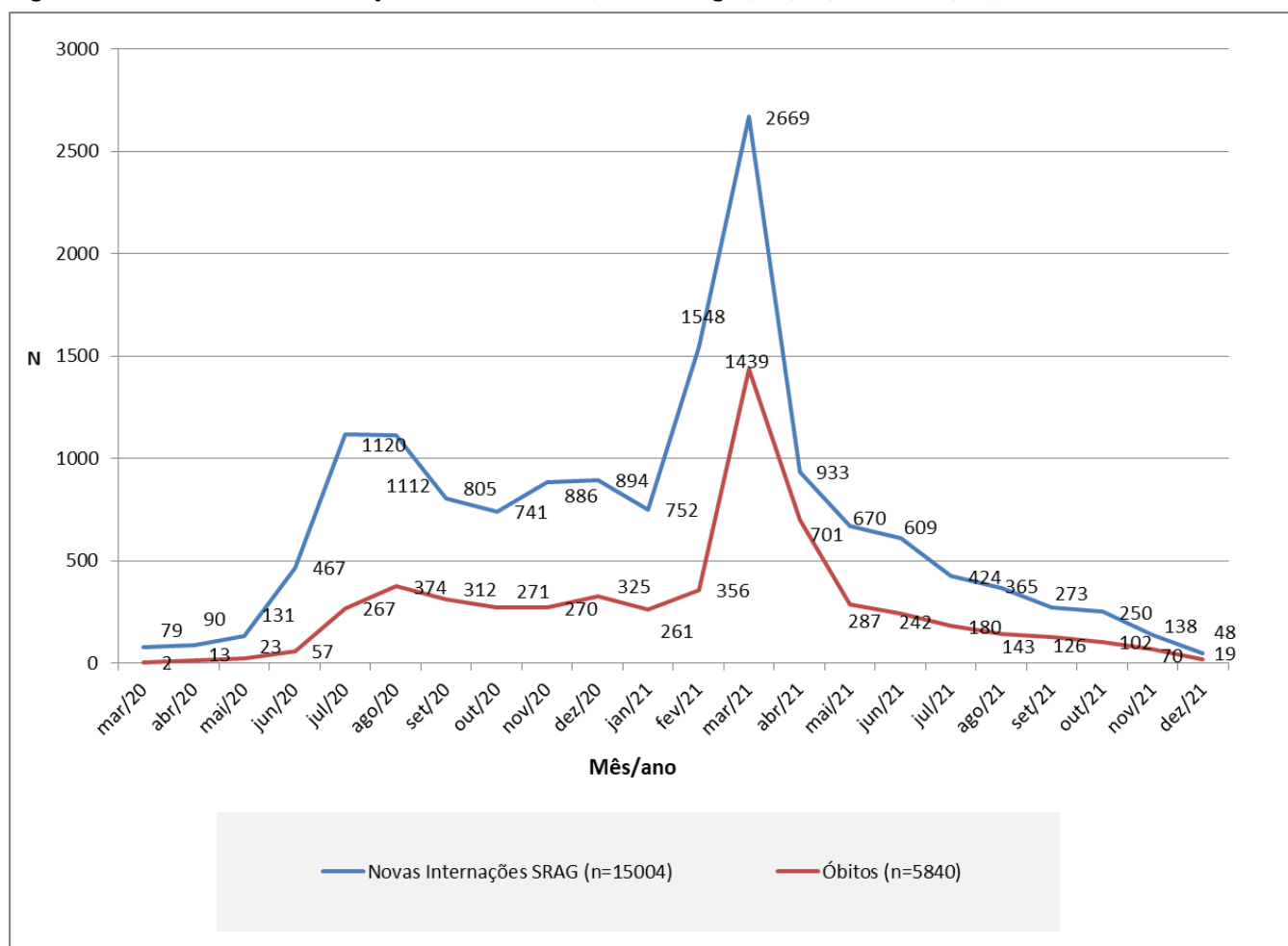
Destaca-se o salto no número de novas internações a partir da SE 4, atingindo pico de 768 novas internações por SRAG relacionadas à Covid na SE 10 (07 a 13/03). Já o pico de óbitos ocorreu na SE 11 (405 óbitos). A partir da SE 12 até a SE 18, é possível observar queda nas internações relacionadas à Covid-19. Entre as SE 19 e 21, as internações tornaram a subir. Da SE 22 em diante, as internações caíram um pouco, mostrando oscilação até a SE 27. Dali em diante, é possível observar um padrão de queda nas internações por SRAG com Covid-19, até a SE 51. A última SE de 2021, assim como a primeira SE de 2022, já apresentou aumento nas internações de SRAG por covid-19. A média semanal de óbitos no mês de dezembro/2021 (SE 49 a 52) foi 3,5 em

comparação com a média semanal de 72,5 óbitos no mesmo período de 2020. No entanto, assim como nas internações, os óbitos aumentaram na 1ª SE de 2022, em relação às últimas SE de 2021.

Os dados são constantemente atualizados e, nas semanas posteriores, casos represados seguem sendo inseridos no Sistema oficial. Essa atualização de dados das SE mais recentes possivelmente ocorrerá de forma mais significativa do que o normal, por conta do período em que o SIVEP Gripe ficou instável, após o ataque por *hacker* sofrido por alguns Sistemas Nacionais.

O Gráfico 12 expressa a evolução do número de novas internações por SRAG e do número de óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19, por mês, desde o início da pandemia. Em Porto Alegre, a primeira internação por SRAG de pessoa com Covid-19 ocorreu em 18/03/2020, e o primeiro óbito, em 24/03/2020.

Gráfico 12 - Evolução do número de novas internações por SRAG e óbitos com exame positivo para COVID-19, segundo mês de data da internação e data do óbito, Porto Alegre, 01/03/2020 a 31/12/2021



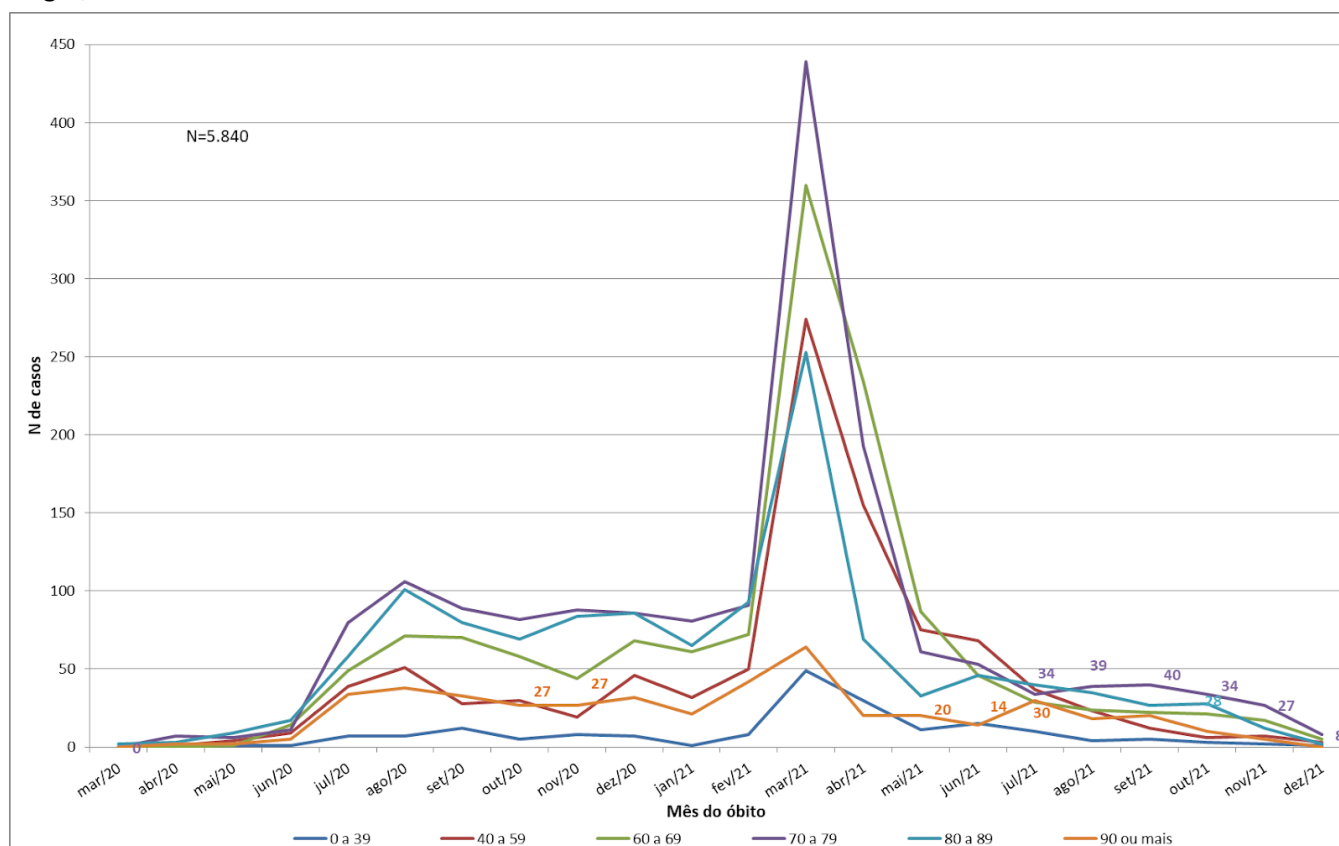
FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 01/03/2020 a 31/12/2021, atualizados em 19/01/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

O mês de março de 2021 teve o pico de óbitos de toda linha temporal da pandemia, com 24,6% do total dos óbitos registrados até 31 de dezembro de 2021. O número de óbitos ocorridos em março de 2021 foi maior que o triplo de óbitos ocorridos no mês de agosto de 2020, que representou o pico de óbitos daquele ano. Em 2021, março e abril foram meses piores que o pico da pandemia em 2020, no que se refere aos óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19. Desde maio de 2021, as internações por SRAG por Covid-19, bem como os óbitos, vêm caindo de forma significativa e sustentada. O avanço na imunização completa e a dose de reforço para pessoas mais vulneráveis e expostas, ao longo das últimas semanas epidemiológicas, contribuem para a diminuição do número de internações SRAG e óbitos por Covid-19. No entanto, conforme evidenciado no

Gráfico 1 deste Boletim, o aumento de casos positivos voltou a ser realidade no cenário epidemiológico da cidade, muito provavelmente em função da Variante de Preocupação Ômicron. Assim, é necessária a manutenção dos cuidados que minimizem a transmissão, para que o aumento de casos não venha a refletir no aumento de internações e óbitos por Covid-19.

O gráfico expressa informações de meses já encerrados, ou perto de encerrar, para evitar que dados preliminares do mês em andamento sugiram uma possível falsa ideia de queda. Mesmo assim, é relevante ratificar que todos os dados estão sujeitos a alterações, especialmente do último mês apresentado, em função do represamento e da qualificação de registros a partir dos dados do sistema oficial Sivep Gripe.

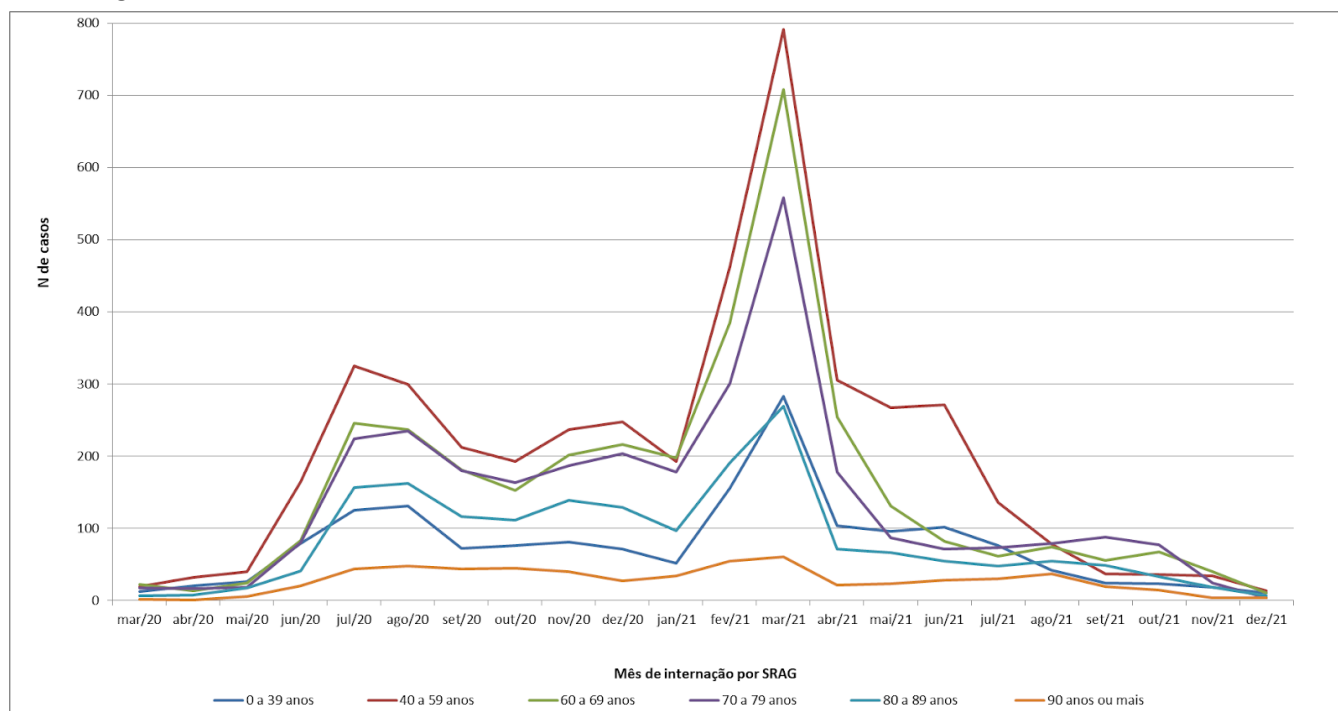
Gráfico 13 - Evolução dos óbitos de pessoas com COVID-19 por faixa etária (em anos) e mês de óbito, Porto Alegre, 2020-2021.



FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 01/03/2020 a 31/12/2021, atualizados em 19/01/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

Em comparação com março, o gráfico ilustra a queda nos óbitos por SRAG por Covid-19 em todas as faixas etárias. No entanto, na faixa etária de 90 anos ou mais, de junho para julho de 2021, o número de óbitos dobrou, se aproximando dos patamares de outubro e novembro de 2020. Na faixa etária de 70 a 79 anos, de julho para agosto, houve pequeno aumento de óbitos, embora ainda seja menor do que em 2020, desde julho. Todos os dados estão sujeitos à atualização, devido ao incremento de casos diariamente, por parte dos Hospitais.

Gráfico 14 - Evolução de novas internações por SRAG - COVID-19 por faixa etária (em anos) e mês de internação, Porto Alegre, 2020-2021.



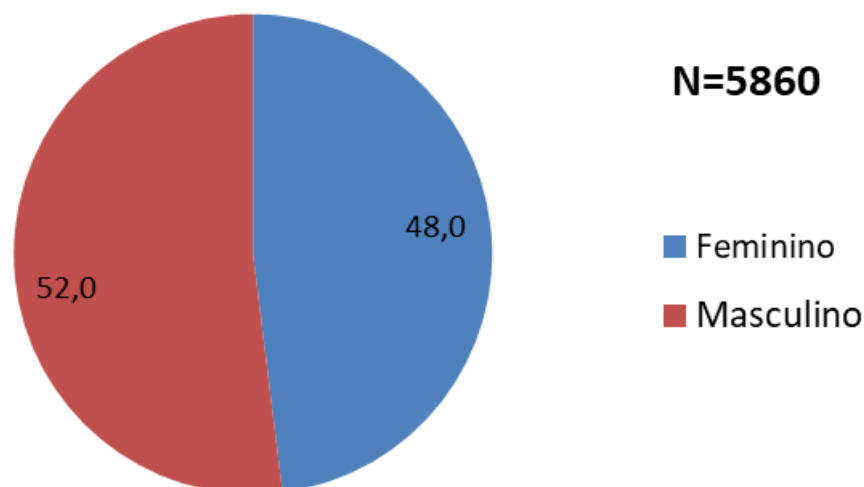
FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 01/03/2020 a 31/12/2021, atualizados em 19/01/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

No mês de março de 2021, o aumento de internações foi menos expressivo nas faixas etárias a partir de 80 anos, em comparação com o aumento ocorrido nas faixas etárias menores. As internações vêm diminuindo desde então, em todas as faixas etárias. A partir de maio, até agosto a faixa etária de 90 anos ou mais apresentou leve aumento nas internações, permanecendo, no entanto, significativamente menor do que em março/2021 e do que o pico de internações de 2020, nessa faixa etária.

Os dados dos gráficos 13 e 14 também estão sujeitos à alteração, dada a contínua atualização do sistema Sivep Gripe pelos Hospitais.

O gráfico 15 demonstra a distribuição do total de óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19, por sexo.

Gráfico 15 - Distribuição dos óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19 por sexo, Porto Alegre, 2020-2021

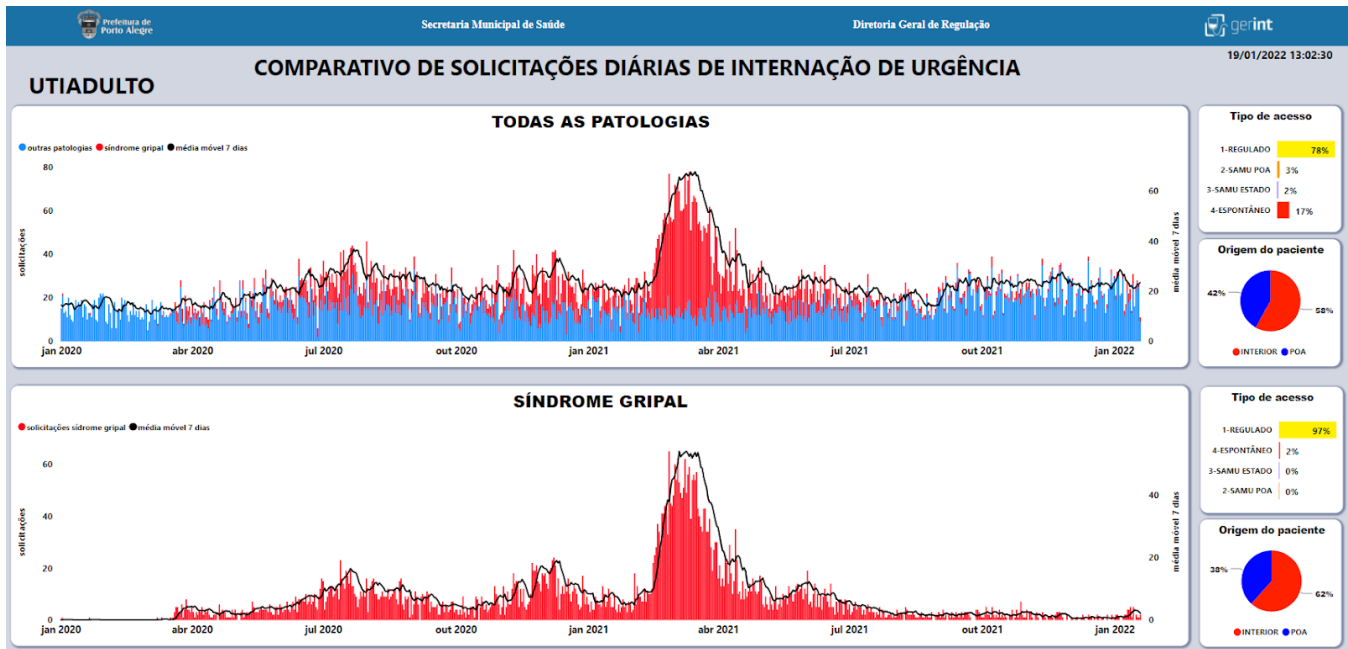


Fonte: SIVEP-GRIPE e E-SUS Notifica - PORTO ALEGRE. Dados do período de 01/03/2020 a 19/01/2022 atualizados em 19/01/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

Os óbitos por sexo permanecem equivalentes, sendo os masculinos levemente mais elevados.

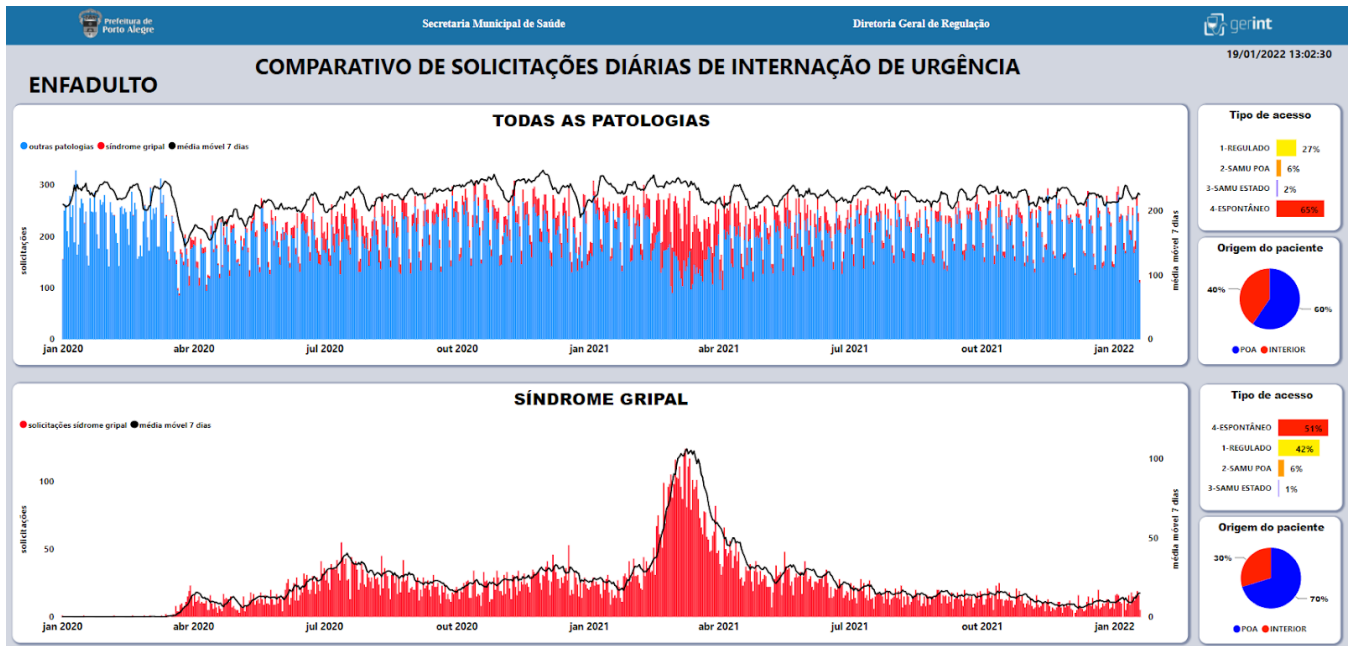
O monitoramento da demanda por leitos do Sistema Único de Saúde de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 e demais patologias, e, do tempo de regulação para a liberação do acesso aos leitos também são utilizados para mensurar objetivamente a evolução da pandemia e o grau de saturação da rede hospitalar de Porto Alegre. Os gráficos abaixo demonstram a evolução do número de solicitações de internação em UTI ou Enfermaria Adulto para pacientes com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 e de outras patologias nos últimos 50 dias, além do tempo de resposta para liberação de acesso aos leitos demandados. A fonte dos dados é o Sistema GERINT, através de ferramenta de BI .

Gráfico 16 e 17. Número de solicitações de internações SUS em UTI Adulto em hospitais de Porto Alegre: Outras Patologias e Síndrome Gripal (suspeitos e confirmados COVID-19) desde janeiro de 2020.



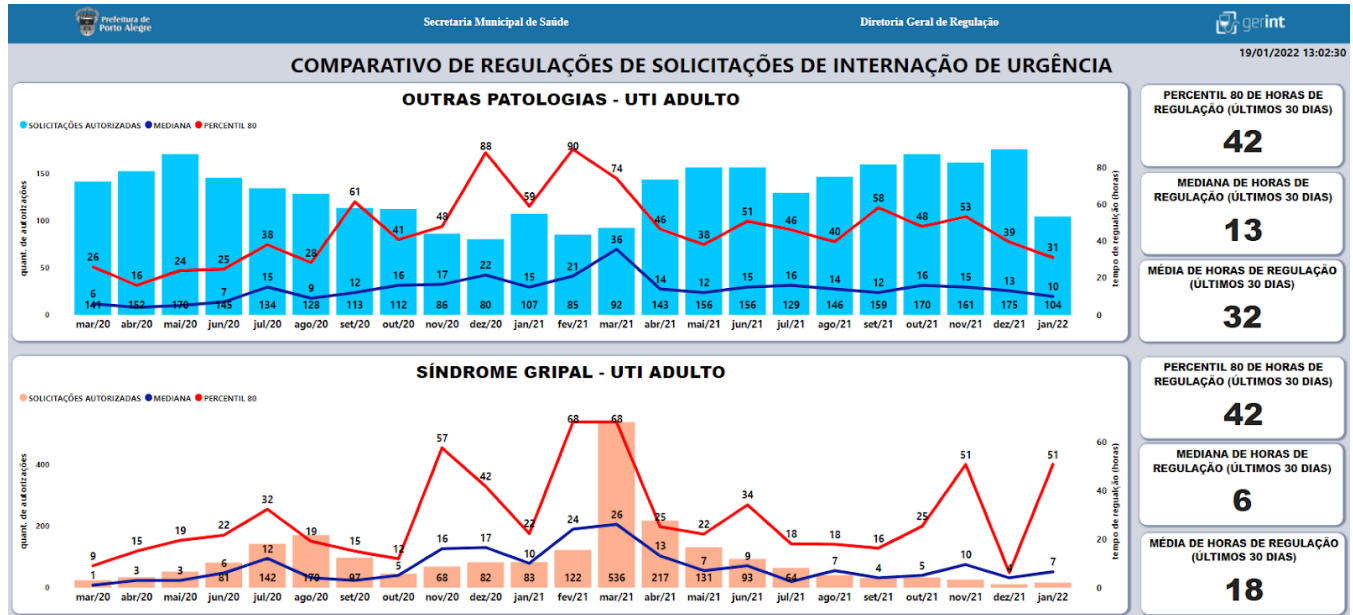
Fonte: BI do Sistema GERINT atualizado em 19/01/2022 às 13:02

Gráficos 18 e 19. Número de solicitações de internações SUS em Enfermaria Adulto em hospitais de Porto Alegre: Outras Patologias e Síndrome Gripal (suspeitos e confirmados COVID-19) desde janeiro de 2020.



Fonte: BI do Sistema GERINT atualizado em 19/01/2022 às 13:02

Gráficos 20 e 21. Comparativo entre a quantidade de autorizações de internações em UTI Adulto (SUS) em hospitais de Porto Alegre, por mês, de pacientes com outras patologias, exceto síndrome gripal e pacientes com casos suspeitos ou confirmados de síndrome gripal (incluindo COVID-19) e os seus respectivos Tempos de Regulação, medidos em mediana e percentil 80 (tempo entre a solicitação e a autorização para internação de 50% e 80% dos casos regulados, em horas).



Fonte: BI do Sistema GERINT atualizado em 19/01/2022 às 13:02

3) Acompanhamento de surtos

Define-se por surto a ocorrência, em período inferior a 14 dias, de duas ou mais pessoas de um estabelecimento diagnosticados com CoVID-19 por exame de PCR ou antígeno. A identificação da situação deve desencadear imediata comunicação à equipe da Vigilância em Saúde do Município, pelos telefones anteriormente informados ou pelo Sistema 156 Fala Porto Alegre.

Desde o início da pandemia, as situações de suspeita de surto têm sido avaliadas pela equipe do Município, com orientação dos critérios de testagem dos envolvidos e definição da necessidade e tempo de afastamento, bem como reforço das orientações de distanciamento, higienização de superfícies e demais regras sanitárias de acordo com a natureza do local investigado. Uma síntese das recomendações para os locais fechados de trabalho está presente no link - http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/prevencao_e_cuidados_no_trabalho_final.pdf.

A tabela a seguir resume, por tipo de estabelecimento, o número de pessoas investigadas em surtos de COVID-19, o número de pessoas com exame positivo na data de hoje e o número de óbitos. Os valores totais, ao final da tabela, englobam os surtos em andamento e os já encerrados. A data de atualização está abaixo da Tabela 1.

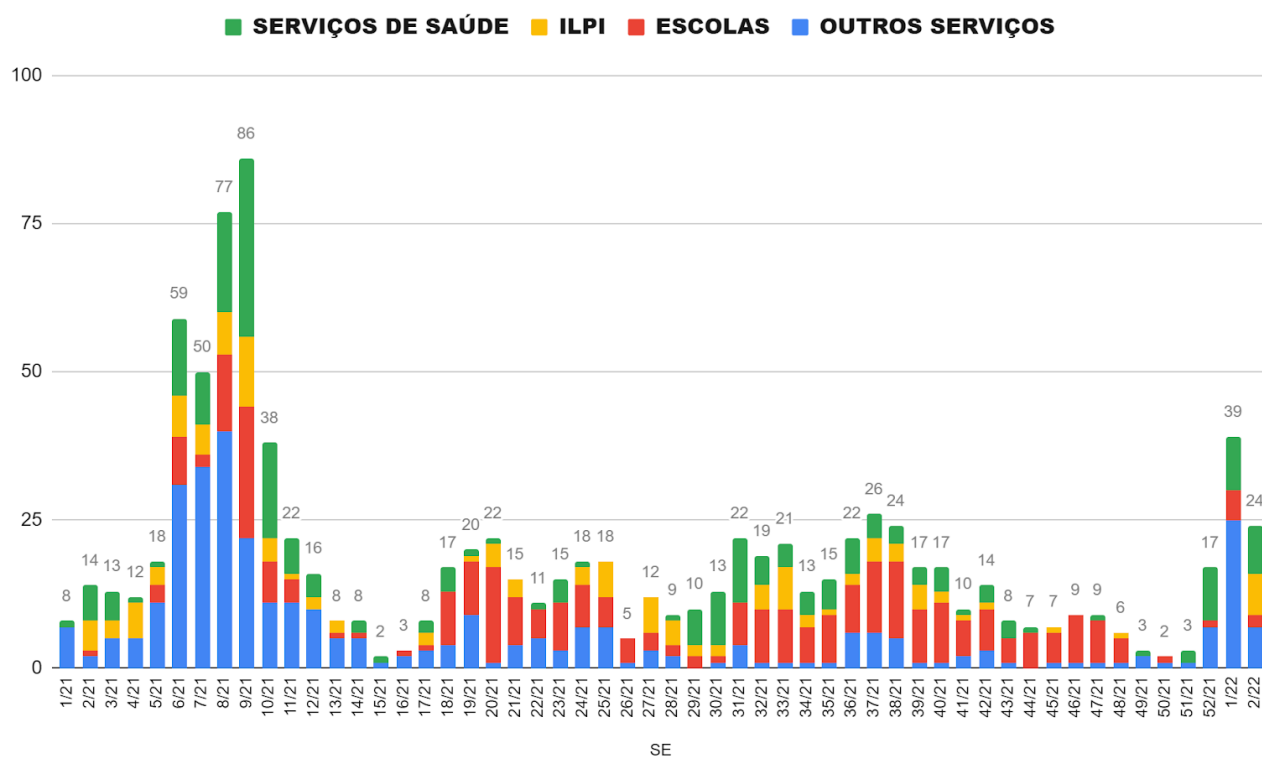
Tabela 1 - Total de pessoas envolvidas, com exames positivos e desfecho óbito em surtos por tipo de instituição

Tipo de Instituição	Quantidade de pessoas envolvidas em surtos	Número de pessoas com exame positivo até o momento	Óbitos
Abrigo	3970	574	7
Albergue	71	17	0
Aldeia Indígena	743	122	0
Banco /Financeira	376	59	0
Clubes Sociais, Esportivos e Similares	201	20	0
Comércio Varejista e Atacadista	1702	203	0
Condomínios Prediais	2	2	0
Construção Civil	80	18	0
Empresa Comunicação e/ou Telecomunicação(Televisão. Rádio, Manutenção de Rede, entre outros)	865	44	0
Farmácia (com e sem atividades de manipulação)	262	88	1
Indústria	956	92	0
Organização Religiosa	65	16	0
Prestação de Serviço	3790	467	5
Ramo alimentício (Mercados, Restaurantes, Cafés e Padarias)	62931	1704	2
Serviço Público	4626	874	4
ILPI	14641	2215	172
Escolas	7387	1087	0
Serviços de Saúde	15994	4370	134
Total de surtos ativos: 84	Quantidade de pessoas envolvidas em surtos	Número de pessoas com exame positivo até o momento	Óbitos
Total de surtos: 1881	118662	11972	325

Fonte: Planilha de acompanhamento de surtos, PMPA/SMS/DGVS. Atualizado em: 19/01/2022, às 17:00. Sujeito a alterações.

Observando a tabela acima, constata-se que os óbitos são muito mais prevalentes dentro de ILPIs (residentes) e serviços de saúde (pacientes). Ou seja, a Covid-19 pode acometer muitas pessoas dentro de um surto, contudo, a vulnerabilidade a complicações e óbito é variável. Pessoas idosas e com comorbidades são mais suscetíveis a complicações.

Gráfico 22 - Novos surtos de Covid-19 notificados ocorridos em instituições localizadas em Porto Alegre, distribuídos por segmento institucional e semana epidemiológica de data de início de sintomas:



Fonte: Planilha de acompanhamento de surtos, PMPA/SMS/DVS. Atualizado em: 19/01/2022, às 17:00. Sujeito a alterações.

Os dados apresentados neste Boletim apontam que a circulação do vírus impacta igualmente em todos os indicadores da pandemia, de forma que a redução no número de casos positivos é acompanhada da redução de surtos (e pessoas envolvidas nos surtos) na cidade.

Após o pico ocorrido em março de 2021 (entrada da variante Gama), houve uma certa estabilização no número total de surtos, envolvendo diferentes segmentos (serviços de saúde, escolas, ILPIs e outros serviços). Mesmo com a entrada da variante Delta, quando houve um pequeno aumento dos surtos, não se repetiu o padrão observado anteriormente. O avanço da cobertura vacinal sem dúvida contribuiu para a estabilização destes números e na queda observada nas últimas semanas de 2021.

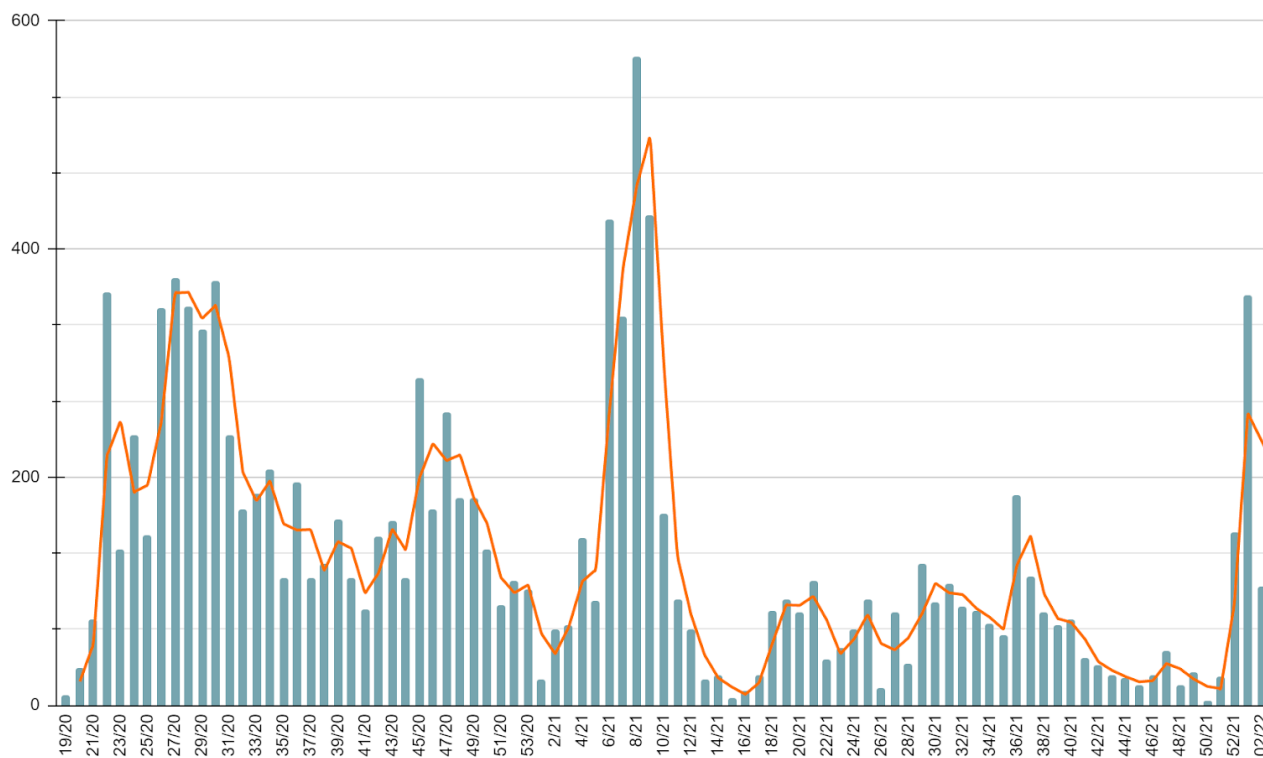
Entretanto, neste momento observa-se um aumento exponencial do número de casos na cidade devido à entrada de nova variante - Ômicron - já conhecida por apresentar alta taxa de contaminação, e com repercussão nos surtos: já se observa um grande aumento no número de surtos na cidade.

Nos serviços de saúde, os surtos ocorrem predominantemente em ambientes hospitalares. O impacto é diferente quando comparado por segmento, tendo maior probabilidade de desfechos desfavoráveis em ILPIs e serviços de saúde (hospitais), considerando a vulnerabilidade das pessoas acometidas pela doença. A vacinação (inclusive com 3a dose em ILPIs e profissionais da saúde) deve conter as hospitalizações nesta nova onda.

A testagem, a disponibilidade de testes rápidos nas unidades de saúde, o isolamento precoce, uso de máscaras e distanciamento são importantes ferramentas para conter a disseminação desta nova variante, juntamente com o avanço na vacinação que pode conter as internações e óbitos. O monitoramento atento da Vigilância também é fundamental para mitigar as cadeias de transmissão. Atualização de Protocolos, reavaliação de critérios de testagem, isolamento e quarentena são constantemente revisados à luz de novas evidências.

Importante ressaltar que os dados estão sujeitos a alterações, uma vez que existe um atraso entre o tempo de detecção e a notificação do surto.

Gráfico 23 - Casos confirmados de Covid-19 envolvidos em surtos em Porto Alegre no período de abril de 2020 a janeiro de 2022, por semana epidemiológica.



Fonte: Planilha de acompanhamento de surtos, PMPA/SMS/DVS. Atualizado em: 19/01/2022, às 17:00. Sujeito a alterações

O gráfico aponta uma variação importante no número de pessoas positivas para Covid-19 envolvidas em surtos desde que se iniciou o acompanhamento dos mesmos.

Depois do pico epidêmico nas semanas de março/2021, observou-se um discreto aumento do número de pessoas envolvidas em surtos a partir da semana epidemiológica 29, com pico na semana 36. Após, concomitante com o avanço da imunização (incluindo 3º dose) houve estabilização e até diminuição sustentada. Nas duas últimas semanas observa-se claramente o efeito Ômicron na cidade: aumento rápido do número de pessoas envolvidas em surtos. Destaca-se que muitos dados entram com atraso, logo são constantemente atualizados.

É possível que o aumento de casos e surtos não seja acompanhado por aumento proporcional de internações pois a alta cobertura vacinal, se não impede as contaminações, protege contra casos graves, evitando a sobrecarga dos hospitais.

4) Dados da Campanha de vacinação contra a COVID-19

A campanha de vacinação contra a COVID-19 em Porto Alegre, iniciada em 19 de janeiro de 2021, prevê a execução da imunização em fases, de acordo com a orientação expressa nos Planos Nacional e Estadual de Saúde, e de acordo com o [Plano Municipal de Vacinação](#), atualizado mais recentemente em agosto de 2021.

Cobertura vacinal

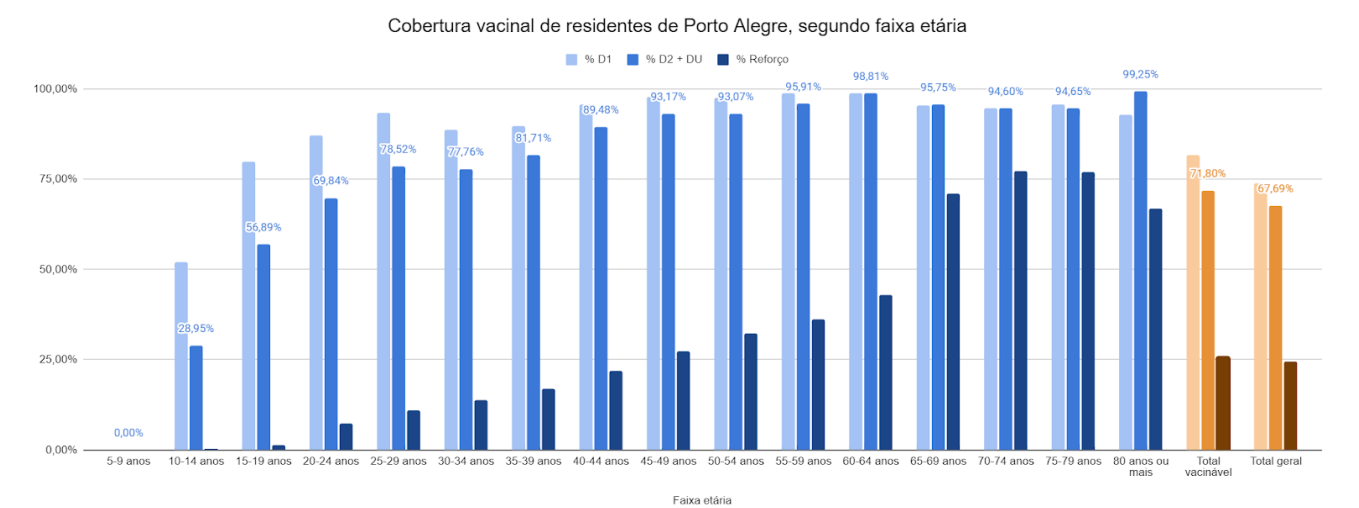
Com um ano de campanha de vacinação, foram imunizados em Porto Alegre 1.228.215 (101,4% da população acima de 12 anos) com pelo menos uma dose da vacina, 1.132.724 (93,5% da população) com o esquema vacinal completo (D2 das vacinas Butantan, AstraZeneca e Pfizer ou dose única da Janssen) e 385.705 doses de reforço administradas.

O monitoramento das doses aplicadas e da cobertura vacinal da população-alvo pode ser feito pelo [Vacinômetro da SMS](#), que apresenta números de doses aplicadas pelos grupos prioritários em cada etapa do processo de vacinação, em dose 1 e esquema vacinal completo (somados os indivíduos com duas doses das vacinas com esquema de duas doses e uma dose das vacinas com esquema de dose única). Pela ferramenta também é possível acompanhar número de remessas de vacinas recebidas pelo município, doses aplicadas pelo estabelecimento e doses aplicadas diariamente. A partir do dia 03 de agosto de 2021, o vacinômetro passou a utilizar os dados do sistema do Ministério de Saúde, qualificando a apresentação dos dados à população.

A meta de vacinação é de 90% de cobertura vacinal, enquanto estimativas apontam que ao menos 70% da população precisa ser imunizada para garantir proteção coletiva contra a COVID-19. Desde o dia 23 de setembro, Porto Alegre permite a vacinação de todos os seus moradores, inclusive dos adolescentes de 12 a 17 anos, com ou sem comorbidades.

Conforme pactuado em reunião da CIB/RS, o dia 19 de janeiro de 2022 marca o início da vacinação de crianças de 5 a 11 anos, com o imunizante da Pfizer em versão pediátrica, aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em dezembro de 2021. A vacina, que apresenta formulação e dosagem diferenciadas para este público, deve ser administrada de acordo com a priorização de crianças com comorbidades e deficiências, seguida do grupo de crianças de populações indígenas e quilombolas e, por fim, sem comorbidades, em ordem decrescente de idade.

Gráfico 24. Cobertura vacinal de residentes de Porto Alegre segundo faixa etária. Os dados de população estimada para 2020 foram obtidos pelo DataSUS/Tabnet.



Fonte: SI-PNI Estadual, em 18 de janeiro de 2022. Dados sujeitos a alteração.